

TEMATIZANDO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Handebol; Educação Física Escolar; Cultura Corporal.

André Jonatas Barbosa – EMEF Gal. Júlio Marcondes Salgado

Resumo

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de ensino realizada em uma escola do município de São Paulo localizada na zona norte, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, cujo tema de ensino escolhido para ser problematizado nas aulas de Educação Física é o Handebol. O trabalho foi realizado inicialmente através de um mapeamento com os alunos no intuito de descobrir quais práticas pertencentes à cultura corporal desta comunidade seriam tematizadas nas aulas de Educação Física, esta investigação inicial foi produzida na forma de um questionário elaborado pelo professor de educação física da turma, por meio desta avaliação diagnóstica descobriu-se então que o Handebol despertava o interesse de certa minoria do grupo e ainda não havia sido estudado nas aulas de Educação Física no ano de 2011, com base nestes argumentos o Handebol foi o tema selecionado para ser vivenciado pelo grupo. Deu-se então o início das aulas práticas relacionadas ao tema, no primeiro momento jogaram Handebol no formato que eles conheciam, houve problemas relacionados à falta de compreensão das regras, no formato de escolha dos times e também na questão da organização do tempo e da pontuação do jogo, mediante as dificuldades enfrentadas o grupo discutiu sobre a necessidade de mudanças no formato do jogo pensando na realidade da escola (tempo de aula, espaço físico e nº de alunos) e nos interesses e necessidades do grupo que resolveu fazer algumas alterações que resultaram na construção do Handebol da sala, com regras e características próprias. Após a vivência de algumas aulas práticas no Handebol da sala houve um apontamento de uma aluna sobre a questão da agressividade no jogo gerando conflitos entre as outras minorias existentes na turma, pesquisou-se então outros formatos de jogos esportivos relacionados à prática do Handebol com pouco ou nenhum contato físico (Handebol de areia, Tchoukball e Rugby Tag), debruçamos o nosso olhar sobre cada uma

destas manifestações investigando a cultura das regras, dos materiais, dos valores educativos encontrados em cada manifestação, resultando em um avanço significativo em relação à concepção da agressividade colocada por um determinado grupo e no conhecimento e valorização de outras culturas de jogos. Para avançar nesta discussão sobre Handebol convidamos um professor da escola que atualmente desenvolve um trabalho com música (Banda Marcial) que tem formação em Educação Física para relatar sua experiência no Handebol Universitário e colaborar no ensino de Handebol através de um bate papo (entrevista) com os alunos e após este momento ministrou algumas aulas práticas na própria quadra da escola despertando a motivação e o interesse do grupo sobre o tema. E para finalizar o trabalho foi feita uma avaliação na forma de um relatório feito por cada aluno sobre todo o processo de ensino e aprendizagem vivenciado nas aulas de Educação Física, relatando as dificuldades e facilidades encontradas, os avanços em relação ao nível de compreensão do tema e das outras práticas investigadas. Desta forma grande partes das expectativas de aprendizagem que foram delineadas inicialmente foram atingidas e colaboraram na formação de um ser crítico, participativo e atuante no meio onde vive.

Relato de Experiência

A escola onde esta experiência de ensino aconteceu, está localizado na zona norte do município de São Paulo no Parque Edu Chaves, atende 1022 alunos matriculados no ensino fundamental I e II (1º ao 9º ano), possui 19 salas de aula, dentre elas a sala de leitura e informática educativa, conta com um total de 65 educadores, destes 5 são professores de Educação Física que utilizam o mesmo espaço físico: uma quadra ampla e coberta recentemente, porém cheia de ondulações e imperfeições, o material destinado as aulas de Educação Física é diversificado e suficiente para o desenvolvimento das aulas.

O projeto pedagógico da escola que é lido e renovado em todo início de ano pelo grupo escolar tem como uma das principais referências: o ensino da leitura e da escrita, promoção da diversidade cultural e o incentivo ao protagonismo juvenil.

No campo da Educação Física Escolar, o projeto anual prevê ações com o objetivo de consolidar estas ideias, uma delas é a de oferecer a oportunidade do diálogo por meio das manifestações da cultura corporal (**Jogos, Esportes, Lutas, Ginásticas e as Danças**) e

proporcionar a vivência, aproximação, estudo e valorização de diversas formas de produção e expressão corporal dos alunos da instituição escolar.

Partindo desse pressuposto, iniciamos o ano letivo de 2012 realizando um mapeamento (avaliação inicial) visando coletar informações a cerca do patrimônio da cultura corporal da comunidade pertencente à instituição escolar. O instrumento de avaliação utilizado para identificar o repertório de práticas culturais dos alunos foi o questionário, neste modelo de questionário elaborado pelo Professor de Educação Física da turma, as perguntas estavam relacionadas à definição de Educação Física, práticas que fossem tematizadas nas aulas, situações de constrangimentos ocorridas no ano anterior, situações que geraram um aprendizado sobre aquela manifestação, avaliação do trabalho docente dentre outras questões que ajudariam o professor a selecionar e problematizar uma daquelas práticas citadas pelos alunos. Após realizar leitura, análise e interpretação dos dados obtidos, o tema escolhido para ser estudado durante aquele período foi o Handebol, foi selecionado com base nos argumentos dos alunos pertencentes a uma minoria que relataram a ausência da prática do Handebol das aulas do ano anterior, fato que se confirmou após realizar conversa com outros professores da área.

Partimos então para a seleção das expectativas de aprendizagem pensando em três pontos essenciais para a elaboração de um projeto coerente e exclusivo aos alunos pertencentes aquela comunidade: o projeto pedagógico da escola, os objetivos da Educação Física e o Mapeamento feito com os alunos.

Nas expectativas de aprendizagem na área dos esportes, encontradas nas Orientações Curriculares destinadas ao 2º e 3º ano do ciclo II do Ensino Fundamental, selecionamos inicialmente para este grupo:

- Identificar nas práticas esportivas escolares e de outros contextos o estilo de atuar de si próprio, dos colegas, e dos outros, entendendo-os como forma de expressão da identidade cultural;
- Compreender as variações na forma de se jogar por parte dos diversos grupos culturais como forma de expressão da identidade cultural dos praticantes, reconhecendo-os no âmbito das aulas;
- Compreender a plasticidade da cultura, a partir do processo de ressignificação, identificando tanto a si próprio quanto aos colegas como produtores culturais, a partir das construções coletivas de novas formas de se jogar a modalidade investigada;

- Conhecer a história específica de cada modalidade investigada, relacionando-o com seu contexto histórico, em relação ao modo pelos quais os membros da classe a conhecem ou praticam.

Para iniciarmos as aulas práticas, pedimos que os alunos vivenciassem a prática do Handebol no formato deles, com regras e características pertencentes ao grupo naquele momento, desta forma, o conhecimento será construído e debatido com base no seu contexto original de produção e problematização.

Nesta aula prática, os gestos, as linguagens, o processo de escolha dos times, os conflitos foram filmados com a intenção de no próximo momento estarmos assistindo para poder conversar sobre aquelas práticas vivenciadas, discutir pensando em uma ressignificação na forma de se jogar, o grupo sentiu a necessidade de produzir mudanças e então começou a sugerir uma série de alterações no jogo visando à transformação da prática. Estas alterações se referiam à mudança de algumas regras, como: escolha dos times, formas de pontuação no jogo, necessidade de treinos específicos para alguns gestos da prática, tempo igualitário para cada jogo (uso do cronômetro) e a utilização de um placar visual de pequeno porte disponível na escola para os times que estariam jogando acompanharem os resultados.

Todas estas mudanças resultaram na construção de uma prática do Handebol com regras particulares e características próprias da turma, que após vivenciarem a prática naquele formato sentiram-se respeitados e valorizados por terem sido ouvidos e aceitos pelo grupo apresentando-se como produtores culturais de uma nova forma de se jogar.

Após a realização de algumas aulas práticas de Handebol no formato do grupo, surgiu um questionamento colocado por uma aluna do 9º ano “*Professor, nós iremos praticar aquele jogo agressivo hoje novamente?*” esta colocação nos remete a refletir sobre a questão do contato físico versus agressividade, até aonde um vai? E até onde o outro termina? Colocamos esta questão para o grupo expor a sua opinião, houve divergências das diferentes minorias existentes, partindo dessa realidade iniciamos a nossa busca por outros formatos de Handebol, de outras práticas similares a este esporte com pouco ou nenhum contato físico com vistas à manutenção ou mudança de representação sobre o assunto abordado.

A primeira manifestação cultural que encontramos para iniciarmos esta nova etapa do projeto foi o Tchoukball, prática que já havia sido estudada e problematizada nos anos

anteriores com este mesmo grupo retorna neste momento com um novo propósito de ajudar os alunos a entenderem melhor essa relação de contato corporal nessas manifestações culturais. O Tchoukball nasceu das reflexões e pesquisas do Doutor Hermann Brandt; seus estudos começaram no início dos anos sessenta. O jogo resultou de um estudo crítico e científico dos esportes de equipe mais populares.

Brant estudou vários esportes coletivos e a partir dos pontos fortes e fracos resolveu desenvolver uma modalidade em que houvesse necessidade de significativa movimentação física, estratégia, plasticidade e mínimo risco de contusões por choques entre atletas.

Começamos a nos debruçar sobre esta prática estudando a origem desta manifestação, a sua evolução histórica ao longo dos anos, as principais regras e os valores embutidos nesta prática. Realizamos algumas aulas práticas para poder entender melhor o funcionamento do jogo e debater sobre a questão do contato corporal nesta prática. Os alunos se identificaram muito com esta manifestação, porém para avançarmos na discussão recorreremos a uma nova pesquisa e descobrimos que havia uma prática denominada Rugby Tag, esta prática cultural se apresenta como um dos mais variados formatos existentes do Rugby sendo a sua principal característica ausência do contato físico, definimos que esta prática seria problematizada por conter algumas semelhanças com a prática do Handebol.

Iniciamos fazendo um breve relato sobre a definição do jogo, sequencialmente falamos sobre a forma de se jogar e o objetivo do jogo, fizemos algumas aulas teóricas na sala de aula, utilizamos alguns vídeos demonstrativos sobre a prática, textos e desenhos na lousa para poder entender melhor esta manifestação, após essa etapa, partimos para as aulas práticas realizamos algumas situações de jogo individualmente e depois coletivamente com algumas bolas de Rugby disponíveis na escola, levou certo tempo para que os alunos pudessem compreender e jogar de acordo com as regras do formato do Rugby Tag, vislumbramos também a questão dos valores educativos presentes no jogo e a utilização do código de conduta presente na manifestação tematizada.

Para finalizar os estudos nesta manifestação, realizamos alguns jogos de Rugby Tag com adaptações feitas pensando no espaço disponível, tempo de aula, materiais e número de alunos, houve um aumento significativo na quantidade de alunos interessados pela prática ocasionando bons índices de participação de discussão já que era um tema que despertava o interesse dos alunos.

Dando continuidade ao projeto, fomos buscar outras manifestações culturais presentes na família do Handebol e encontramos o Beach Handball (Handebol de Areia), esta prática se

configura como um jogo competitivo com o mesmo objetivo do Handebol tradicional com algumas diferenças nas regras e formas de se jogar, possui pouco contato físico, o jogo todo aéreo por ser praticado na areia, gol com giros no ar valem mais pontos. De posse destas informações, reunimos o grupo para ler sobre o assunto discutir o seu formato de jogo, sua regras, assistimos alguns vídeos referentes a esta prática e por fim, fomos para a quadra vivenciar esta manifestação a sua maneira, os vídeos, as leituras compartilhadas e as discussões ajudaram no processo de compreensão do jogo, houve adaptações no jogo pensando na realidade de cada grupo e uma boa aceitação desta prática no decorrer do processo de ensino.

Pensando em trazer uma pessoa pertencente à manifestação do Handebol, convidamos um professor da escola que ministra um projeto de música com os alunos fora do horário de aula para conversar com os alunos, relatar suas experiências com o Handebol universitário, suas vitórias, seus anseios, as sensações presentes durante aquela prática, as influências que colaboraram no desejo de aprender aquela manifestação. Para isso, alertamos os alunos sobre a possibilidade desta visita e pedimos a eles que elaborassem perguntas endereçadas ao convidado que esteve conosco durante uma semana (3 aulas), na primeira aula houve uma apresentação do convidado presente para o grupo de alunos que se organizou em roda para a conversa, na sequência foram feitas perguntas previamente lidas e selecionadas de acordo com pertinência do tema proposto, este bate papo inicial foi filmado e utilizado como forma de registro para as fases subsequentes. Na segunda aula, o professor convidado ministrou uma aula prática na quadra com os alunos demonstrando exercício de treinamento de algumas habilidades do Handebol aprendidas no meio universitário, e por fim, na última aula ministrou um jogo coletivo de Handebol onde grande parte da sala participou ativamente da proposta, no final da aula os alunos agradeceram pela presença e participação no projeto.

Para concluirmos este projeto, pedimos que os alunos fizessem um relatório final, com perguntas previamente elaboradas pelo professor de Educação Física, selecionando uma das práticas que ele mais se identificou durante o processo e relatasse suas impressões, suas dificuldades, as sensações advindas daquela manifestação, a forma como as aulas foram conduzidas, o empenho do professor em possibilitar o ensino das manifestações. Este trabalho ocorreu aproximadamente três meses com cinco turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, o currículo de ensino construído nesta proposta percorreu este caminho por conta da participação do grupo, das falas, dos problemas, da percepção do professor

para dar os encaminhamentos necessários, algumas expectativas de aprendizagem foram atendidas, outras extrapoladas e apesar de todas as dificuldades encontradas (indisciplina, chuva, divisão de quadra com outro professor, falta de interesse por parte de alguns alunos), o resultado foi positivo conseguimos colaborar com o projeto pedagógico da escola, com o plano de educação física, valorizamos a prática pertencente aquela minoria e desta forma, ajudará a caminharmos na concretização de uma Educação Física multicultural.

Referências Bibliográficas

INTERNACIONAL RUGBY BOARD. Guia de Principiantes do Rugby Union, 2008.

NEIRA, M.G. e NUNES, M.L.F. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

SME/DOT. Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I e II da área de Educação Física, SME/DOT, 2007.